

Biografias e Paradireito: Ensejo de Liberdade

Biographies and Paralaw: an Opportunity for Liberty

Biografías y Paraderecho: Ocasión de Libertad

*Elisa Frota**
*Graça Dantas***

RESUMO

A pesquisa biográfica constitui-se em um dos meios de aplicação teática do Paradireito e possibilita interassistência cosmoética. Este artigo apresenta o Projeto Antologia Biografológica desenvolvido pelo Colégio Invisível da Paradireitologia, no qual busca-se destacar a evolução do biografado no tempo histórico compreendendo as relações que foram estabelecidas com o Paradireito e a Cosmoética. O método utilizado é a descrição da prática do projeto e das hipóteses encontradas até o momento (ano base 2017) para o prosseguimento do trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Biografologia. Conscienciologia. Multidimensionalidade. Para-história. Paradireitologia.

ABSTRACT

Biographical research is one means of implementing theoretically applying paralaw and allowing cosmoethical interassistance. This article presents the Biographological Anthology Project developed by the Invisible College of Paralaw, in which it seeks to highlight the evolution of the biographed in historical time understanding the relationships established with paralaw and cosmoethics. The method used is the description of the project's practice and the hypotheses encountered until now (base year: 2017) for the continuity of research work.

Keywords: Biographology, Conscientiology, Multidimensionality, Parahistory, Paralawology.

RESUMEN

La investigación biográfica se constituye como uno de los medios de aplicación teática del Paraderecho y possibilita interasistencia cosmoética. Este artículo presenta el Proyecto Antología Biografológica de-

* Natural de Goiânia, GO. Graduação em Direito. Especialização em Direito Ambiental e Gestão Empresarial. Coordenadora do Colégio Invisível da Paradireitologia.

E-mail: ebfrota@yahoo.com.br

** Natural de Caicó, RN. Graduação em História. Especialização em Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Coordenadora do Colégio Invisível da Paradireitologia.

E-mail: gracadantas11@gmail.com

sarrollado por el Colegio Invisible de la Paraderechología, en el cual se busca destacar la evolución del biografiado en el tiempo histórico, comprendiendo las relaciones que fueron establecidas con el Paraderecho y la Cosmoética. El método utilizado es la descripción de la práctica del proyecto y de las hipótesis encontradas hasta el momento (año base 2017), prosiguiendo el trabajo de investigación.

Palabras-clave: Biografología, Concienciología. Multidimensionalidad, Parahistoria, Paraderechología.

INTRODUÇÃO

Projeto. Antologia Biografológica é um projeto em desenvolvimento promovido pelo Colégio Invisível da Paradireitologia. Consiste no trabalho de pesquisa de biografias a partir do paradigma consciencial, mediante abordagem paradireitológicaobjetiva a produção de gestações conscienciais coletivas. O foco de estudo é o período de 1830 a 1930, com destaque para o Segundo Reinado no Brasil, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a República Velha.

Escopo. A princípio, a intenção era utilizar a pesquisa biográfica sendo instrumento para identificar exemplos do Paradireito na vivência de uma consciência, de modo a aproximar a teoria da prática paradireitológica. No desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se a ampliação do escopo inicial a partir de vivências da maxifraternidade entre as partes envolvidas.

Ampliação. As experiências estabelecidas, ao longo da pesquisa biográfica, entre biógrafo-biografado-equipin-equipex, possibilitam intercâmbio de exemplarismo, solidariedade e intercooperação, otimizando a interassistência pretendida, superando a abordagem convencional de tempo e espaço histórico.

Estrutura. O artigo está dividido em quatro seções:

- I. Do Exercício Biográfico.
- II. Da Aplicação Paradireitológica.
- III. Do Projeto Antologia Biografológica.
- IV. Da Oportunidade de Liberdade.

I. DO EXERCÍCIO BIOGRÁFICO

Histórico. O termo Biografia segundo Loriga, “só aparece ao longo do século XVII, para designar uma obra verídica, fundada numa descrição realista, por oposição a outras formas antigas de escritura de si que idealizavam o personagem e as circunstâncias de sua vida”. O termo paradireito aparece no século XXI, ano de 2003, no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* do Prof. Waldo Vieira, em um movimento que postula uma renovação científica - a Conscienciologia.

Tarefa. Constitui tarefa do biógrafo reunir o maior número de dados sobre o biografado para alcançar uma visão mais aproximada de sua real identidade, com o máximo de precisão, autenticidade e probidade. Não se deve forjar ou forçar um testemunho histórico. É preciso uma informação rica e segura.

Cultura. É necessária uma cultura histórica geral que emolde o conhecimento do biografado - contexto social, político, geográfico, o cotidiano da vida privada da época. Para tanto, necessita de aporte histórico para além do personagem estudado. Perguntas orientadoras são bem-vindas para o aprofundamento da reflexão: Onde ele está situado? Qual o seu lugar de fala? Quem o acompanha? Como se manifesta sobre os temas da época? O que é possível perceber de Cosmoética e Paradireito em sua manifestação? Podemos traçar alguns parâmetros das expressões da Cosmoética e do Paradireito esboçantes da época a partir do olhar do biografado?

Convivência. Quanto mais se convive com o biografado, olhando a vida pelos olhos dele, menos severo e propenso a julgamentos torna-se o biógrafo. A compreensão a partir das informações coletadas em documentações e fontes variadas - leituras, diários, visitas a arquivos públicos, privados e religiosos, viagens de exploração, entrevistas com o biografado ou amigos deste, mediadas por projeções conscientes, parapercepções e sinaléticas, acoplamentos energéticos retrocognitivos, leituras de imagens, vídeos e fotografias - permitem que o trabalho aparentemente solitário se torne de equipe.

Autopesquisa. Inevitavelmente, o estudo biográfico de uma personalidade gera em seu biógrafo a autopesquisa. Quais

são as afinidades entre biógrafo e biografado? Quais partes da vida daquela consciência chamam mais a atenção do biógrafo? Do que ele gosta? O que lhe incomoda? Quais aspectos evita pesquisar? Procura ser isento? Usa paradiplomacia nas abordagens? Aplica a cosmovisão?

Biografar. Ao pesquisar uma biografia é relevante observar o estabelecimento de fronteiras entre a história do biógrafo no tempo presente, a história do biografado em seu contexto original, e a necessidade dessa história ser atualizada no tempo presente. A para-história, amparada pelo paradigma consciencial, tendo entre suas premissas científicas a multidimensionalidade, a serialidade e a holossomática, possibilita que a dimensão de espaço e tempo vigente na ciência convencional possa ser reperspectivada.

Aprendizado. Considera-se importante esse estabelecimento de fronteiras para que seja aproveitada a experiência e a memória dos envolvidos, seja conscin e/ou consciex. Não é escrever sobre, mas escrever com. Não é emitir opiniões sobre o prisma do tempo presente, mas compreender o contexto singular e o tempo evolutivo da consciência biografada. É um movimento de reciprocidade entre pares: pois aprendo e sou apreendido e, a partir do exemplo demonstrado, sou estudado também pelo outro.

Temporalidades. O tempo cronológico no ato de biografar não necessariamente precisa ser o fio condutor da biografia; considera-se que ele seja o lastro para que o exercício de biografar possa utilizar fatos, acontecimentos importantes para o desenvolvimento dessa tarefa. É possível trabalhar com o tempo mental (autopsiquismo), tempo emocional (afetividade), tempo evolutivo (histórias de vida) e tempo intelectual (formação pessoal). Pode-se abordar a maneira de viver do biografado a partir desses tempos, explicitando o fluxo pessoal de produção de pensenes (autopensene e materpensene), a elaboração e vivências de sociabilidades (espaços sociais e amizades), a pertença e a influência de e em grupos sociais (trato com o poder) e formação intelectual (leitura e produção de conhecimentos).

Cosmoética. Para estabelecer a Cosmoética que orienta a confecção da análise biográfica fazem-se necessárias, entre ou-

tras, as reflexões sobre: a identificação da cosmoética ou indícios de cosmoética do biografado; a cosmoética do biógrafo em relação ao biografado e em relação ao ato de biografar; as dúvidas e tensões inerentes ao ato de biografar percebidas pelo biógrafo; a respeitabilidade da motivação em biografar e a intenção de encontrar referências e modelos de identidades a serem observadas e seguidas. Essas reflexões servem também para orientar qual o viés a ser escolhido dessa vez, para abordar o biografado e sua história de vida.

Desafio. Definir o viés para a escrita da biografia constitui-se um desafio, principalmente se houver uma grande profusão de olhares já estabelecidos sobre o biografado. O paradigma consciencial possibilita olhar para além da história registrada em fontes e documentos históricos, oferecendo um roteiro importante para a abordagem do biografado e de sua história de vida a partir da holossomática, da bioenergética, da multidimensionalidade, da serixialidade, da cosmoética, do universalismo e da autoexperimentação.

Validade. O paradigma consciencial oferece possibilidades de repensar posicionamentos, desafiar os significados e significantes dominantes das várias camadas de memória existentes sobre o biografado, ou seja, pesquisar a partir de multirreferenciais sobre o que já foi escrito e anunciado sobre o biografado. Aprender a partir do já estabelecido como biografia para além de sua humanidade, significa pensar a validade do exercício biográfico enquanto ação ampliadora do campo de possibilidades para futuras ressomas. *“A pesquisa biográfica, cosmopsicológica, aliada ao autopsiquismo avançado e aos princípios cosmoéticos e interassistenciais, constitui pilar básico da tarefa evolutiva dos evolucionólogos”* (NONATO, 2006).

Responsabilidade. O trabalho realizado a muitas mãos permite também ao biógrafo estabelecer para si um código de escrita cosmoético (deontologia multidimensional) no qual sua margem de liberdade para trabalhar a história de vida do outro esteja ancorada no Paradireito e na Paradiplomacia. Assim, a exclusão de vivências, sujeitos e fatos históricos, o falseamento de fontes, a seleção somente de bons ou maus feitos, a retirada de responsabilidades dos biografados e demais distorções da escrita histórica devem ser avaliados. A reparação, a reconcilia-

ção, a liberdade e a responsabilidade individual são categorias presentes no ato de biografar.

Grafopensidade. Escrever, registrar, grafar e publicar uma vida faz parte do fazer biografológico. Essas ações marcam e influenciam o biógrafo, o biografado e o leitor que busca, em algum momento da leitura, construir, refazer e alterar rotas em sua própria biografia. O grafopensene biográfico cosmoético possibilita deixar registrado, sem prejuízos materiais e simbólicos, o percurso evolutivo da consciência biografada em uma seriéxis, sendo, portanto, um pensene contextual, provisório, relativamente conhecido e público de uma manifestação consciencial em determinado tempo histórico e seriexológico.

Evitações. Na elaboração do grafopensene biográfico cosmoético, a bisbilhotice, os deslumbres, os antagonismos, os segredos escondidos e demais tendências sensacionalistas em voga devem ser evitados. Importa, sim, a compreensão do caminho trilhado pelo biografado e o que de fato ajude a responder às indagações levantadas pela motivação da pesquisa.

Deontologia biográfica. O código de escrita cosmoético aplicado à escrita biográfica constitui-se no trabalho do biógrafo atento à multidimensionalidade. Importa elaborar uma deontologia prévia, a ser atualizada no decorrer da pesquisa histórica. Esse elemento na pesquisa biográfica exige pensar os princípios: do respeito mútuo (conscin-consciex); do respeito à historicidade do biografado (passado, presente e futuro); do respeito intelectual pelo material pesquisado; e da produção das verdades relativas de ponta geradas pela ação biográfica, como balizadores iniciais da deontologia biográfica multidimensional.

Exemplo. São exemplos de deontologia no campo da prática histórica o exercício da ética nas várias abordagens de pesquisa histórica e a prática de história oral, na qual o material de pesquisa é a oralidade de consciências intrafísicas. Não se exclui com esse exemplo, referências de pesquisa com a história oral nas quais os entrevistados estavam na condição de consciências extrafísicas, sendo o diálogo mediado por parapsíquico, através da psicofonia, ou projetor consciente, pela experiência fora do corpo.

II. DA APLICAÇÃO PARADIREITOLÓGICA

Parceria. A reunião da Paradireitologia e Biografologia permite o aprofundamento no holopensene das consciências estudadas e do seu *zeitgeist*. Também habilita à investigação de possíveis teias parassociológicas exemplificativas de inseparabilidade grupocármica, amizades raríssimas, vínculos evolutivos multidimensionais e maxiproéxis grupal.

Liberdade. Não se trata de um estudo fixo, pronto, para encaixar a vivência de consciências conhecidas na História em conceitos da Paradireitologia. Trata-se de pesquisa livre, atenta aos pormenores dos fatos e parafatos, capaz de investigar, levantar hipóteses, dialogar com biografados e biógrafos, revisar conceitos pré-estabelecidos. A pesquisa biografológica acontece durante o seu desenvolvimento, desde o seu início, em variadas fases e direcionamentos.

Grupocarmologia. A partir do exercício de investigação empreendido pelo biógrafo, é possível verificar as conexões entre consciências em seus variados contextos e dimensões evolutivas.

Biografologia grupocármica. A percepção de vínculos conscienciais na pesquisa biográfica pode ser feita, concomitantemente, de modo individual e coletivo. Isto ocorre quando cada pesquisador assume a responsabilidade de biografar uma consciência e, enquanto membro de um grupo de pesquisadores, todos estudam biografias de um mesmo tempo e holopensene históricos.

Biografologia histórica. A historicidade escolhida como demarcatória do holopensene pesquisado pode compreender assuntos afeitos ao Paradireito, tanto em relação a temas estudados, como nas ações empreendidas pelos pesquisadores.

Biografologia paradireitológica. Os pesquisadores vivem a análise de uma biografia específica, sob sua responsabilidade, além de imergirem em um dado contexto histórico e acompanharem as biografias dos outros pesquisadores de personalidades inseridas no mesmo holopensene, algumas delas em circunstâncias próximas, e outras, opostas. Alia-se ainda, a abordagem multidimensional da pesquisa. Esse conjunto habi-

lita a abertura de desdobramentos paradireitológicos.

Paradireitólogo. Ao biógrafo interessado na Paradireitologia, o estudo da história do biografado, seu grupocarma e contexto histórico, cria oportunidade de experimentar diferentes competências do paradireitólogo, tais como paradiplomacia, paradvocacia, parapropectologia, parassociologia e paramagistratura.

Conduta cosmoética. O respeito a outras consciências, a ortopensenidade, a incorruptibilidade, a análise isenta das biografias, o universalismo e a intermediação cosmoética apresentam-se ao modo de condutas indispensáveis à tarefa paradireitológica.

Durante. Tem-se verificado a vivência do Paradireito durante o curso das pesquisas biográficas, enquanto pesquisador individual e também sendo membro da equipe de pesquisadores.

Interligações. Estuda-se muito mais que uma consciência. A pesquisa conduz as interligações de todos os envolvidos (biografologia grupocármica), não apenas aquelas relacionadas ao biografado, mas também ao *zeitgeist*, interprisões grupocármicas, parassociologia, fatos mal interpretados, holobiografias (biografologia paradireitológica). “Levanta poeira”.

Gescon atratora. A pesquisa biográfica funciona aos moldes de uma gescon atratora. Verifica-se grande número de parassinronicidades durante o seu desenvolvimento. A equipe extrafísica encarregada da Biografologia Paradireitológica demonstra utilizar essa metodologia no encaminhamento do trabalho, como meio de direcionamento para a equipe intrafísica.

Conexões. O ingresso do biógrafo na pesquisa biográfica predispõe o estabelecimento dos vínculos biógrafo-biografado e biógrafo-equipex. A pesquisa biográfica coletiva aumenta essas conexões e acrescenta os seguintes vínculos: biógrafo-equipin; biógrafo-biografados; equipin-biografados; equipex-equipin; equipex-biografados (figura 1).

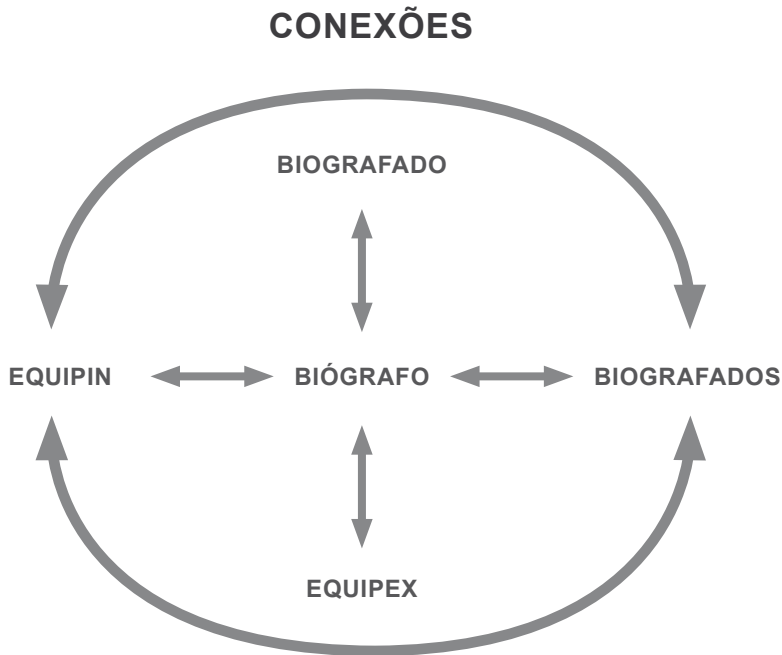


Fig. 1. Representação gráfica das conexões estabelecidas durante a pesquisa.

Hipótese. A conexão entre consciências intrafísicas e extrafísicas, reativada pela pesquisa biográfica, predispõe o reencontro de amizades raríssimas. A heteroconfiança e a convivência reconectada passam a funcionar como meio de ampliação do uso de atributos mentaissomáticos, em especial o discernimento e a lucidez, para a construção da biografia sob a ótica do paradigma consciencial.

Compromisso. A percepção da oportunidade evolutiva pelos integrantes da pesquisa biográfica aponta o senso de priorização e compromisso. Dela decorre a responsabilidade pessoal. Primeiro, consigo mesmo, em seguida, perante o biografado, a equipex e a equipin.

Hipótese. Para o biografado, destaca-se o mérito em permitir ter sua experiência intrafísica estudada a partir do paradigma consciencial. Para o biógrafo, oportuniza-se o exercício cosmoético e a aprendizagem evolutiva.

Puzzle. Cada participante da pesquisa biográfica coletiva torna-se responsável por uma parte do *puzzle* grupocármico. À medida que as peças se encaixam, evidenciam-se novas conjunturas, conexões, hipóteses e conclusões.

Interconexões. A pesquisa viabiliza a chegada de consciências grupocarmicamente envolvidas. Aos poucos, as evocações e associações entre consciências relacionadas, trazem mais e mais consciências, em um processo decorrente da inseparabilidade grupocármica, retroalimentado pelos vínculos pensênicos.

Hipótese. A participação direta da consciex estudada, através de parafenômenos como acoplamento áurico, telepatia, intuição, retrocognição, clarividência e clariaudiência, permite ver os acontecimentos com o olhar da consciência pesquisada e esclarecer a sua visão dos fatos analisados.

Empatia. Os acoplamentos com consciex estudadas possibilitam ao pesquisador colocar-se no lugar do outro, num exercício da empatia e de universalismo.

Autoexpressão. Percepção de direcionamento da equipex para o uso de frases dos biografados sugere a necessidade de autoexpressão dessas consciências. Neste contexto o biógrafo atua na condição de porta-voz. A citação dos escritos do biografado diminui as fronteiras de tempo-espaço quando propicia comunicação àquela consciência, viabilizando ao biografado esclarecer circunstâncias obscuras, distorcidas ou mal interpretadas.

Paradiplomacia. A aplicação da paradiplomacia apresenta-se como necessidade constante durante a pesquisa por parte do pesquisador. É, ao mesmo tempo, um atributo constante da equipex. Destacam-se as seguintes condutas: a cuidadosa e calculada abordagem de assuntos e consciências; a escolha dos momentos e locais adequados; o uso da linguagem mais apropriada para cada circunstância; a intermediação com diferentes grupos intra e extrafísicos; a preparação e intermediação de paranegociações; a definição da estratégia de ação melhor para todos; o planejamento detalhado; o manejo de omissões superavitárias.

Negociação. Verifica-se a paranegociação como instrumento paradiplomático e paraprocedimental na intervenção paradireitológica feita a partir da pesquisa biográfica. Na fase inicial do trabalho, ela se evidencia na consolidação dos vínculos biógrafo-biografado, quando são negociadas as participações das conscins e consciex, assim como aceitações recíprocas e suas mútuas apresentações para o exercício biográfico.

Hipótese. Na dinâmica dessas negociações iniciais, convém observar o estágio em que cada consciência biografada se encontra no curso grupocármico, pois afetam a estratégia e efeitos em cada abordagem. Essas observações são realizadas a partir da pesquisa biográfica. Pergunta-se: Em que estágio o biografado se localiza? Continua na interprisão grupocármica? Está na fase da vitimização? Começou a recomposição? Já adentrou a libertação? Vislumbra a policarmalidade? E o biógrafo?

Condução. O local escolhido para sediar encontros de equipe de pesquisa biográfica coletiva sinaliza encaminhamento paradiplomático da equipex. Esta sugere o ambiente mais propício para receber os biografados e, para muitos deles, proporcionar o primeiro contato com a abordagem conscienciológica.

Rapport. Ao realizar o evento em prédio relacionado ao período histórico estudado, amplia-se o *rapport*, aproxima-se do holopense pesquisado e facilita-se o acolhimento dos biografados, oportunizando a inclusão em ambiente outrora inacessível e a troca entre os participantes das mais diferentes origens.

Gradual. O paulatino e contínuo desenvolvimento da pesquisa apresenta-se útil à tarefa do esclarecimento, à revisão da vida em estudo por biografado e biógrafo, e à criação de neosinapses. Aos poucos “caem as fichas” da compreensão.

Hipótese. O desenvolvimento cronêmico da pesquisa biográfica coletiva resulta na vivência conjunta de etapas entre conscins e consciexes. Entre várias decorrências, podem ser preparados pela equipe extrafísica reencontros necessários, aproximações vítimas-algozes, retrocognições coletivas, confrontações fáticas, acareações e mediações de conflitos. Abrem-se então oportunidades para retratações, recomposições, reconciliações, resgates extrafísicos e superação de estigmas.

Perspectivas. O descortinamento e a compreensão de vínculos pretéritos amplia a cosmovisão grupocármica, repercute em circunstâncias passadas, intermedia reconciliações e gera efeitos presentes e futuros. Abre-se espaço para recomposições grupocármicas e intermediação paradireitológica, criando-se novas perspectivas, aptas a traçar rumos proexológicos e maxi-proexológicos com todos os envolvidos.

III. DO PROJETO ANTOLOGIA BIOGRAFOLÓGICA

Participação. O projeto Antologia Biografológica é uma ação de longo curso, aberta para pesquisadores interessados na Paradiireitologia. Observou-se estar o principal motivo para a participação relacionado à afinidade com o período estudado ou com a personalidade biografada, parassincronicidades e parapercepções. Além disso, entre os pesquisadores percebem-se as seguintes características comuns: senso de paradever, perfil assistencial e neofilia.

Ingresso. A inclusão das personalidades pesquisadas, brasileiras e estrangeiras no Projeto Antologia Biografológica, decorre da relação destas aos holopensenes do Segundo Reinado no Brasil, da Abolição da Escravatura, da Proclamação da República e da República Velha.

Biografados. Atualmente (ano-base 2017) são estudadas quarenta e três personalidades: Alexis de Tocqueville, André Rebouças, Aristides Spínola, Augusto Comte, Caetana, Carlos Gomes, Castro Alves, Chiquinha Gonzaga, David Canabarro, Duque de Caxias, Epiácio Pessoa, Eufrásia Teixeira Leite, Francisco Félix de Souza, Francisco Solano López, Francisco Montezuma, Fernando Saxe-Coburgo-Gota-Koháry, George Sand, Gilberto Freyre, Irineu Evangelista de Souza, Isabel Cristina de Bragança, João Lustosa Paranaguá, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, José Maria Paranhos, José Maria Paranhos Júnior, José Pereira da Silva Barros, Liberata, Luís Gama, Luísa Mahin, Luísa Margarida Portugal, Machado de Assis, Manuel Deodoro da Fonseca, Maria Augusta Generosa Estrella, Maria Leopoldina de Áustria, Maria Quitéria, Maria Rosa, Nísia Floresta, Pedro Américo, Pedro de Alcântara, Rui Barbosa, Santos Dumont, Thomas Clarkson, Tobias Barreto, William Wilberforce.

Biógrafos. Os 35 pesquisadores envolvidos no Projeto (ano-base 2017) são: Ana Ceres Timóteo, Anália Maia, Anibal Bentes, Antônio Custódio, Antônio Palma, Cleverson Prestes, Cristina Arakaki, Domingos Sávio, Elisa Frota, Ester Joana, Ermania Ribeiro, Caroline Espínola, Geraldo Inácio, Gilderlei Colares, Gilton Cruz, Graça Dantas, Hilton Gunça, Hugo Espínola, Ila Rezende, Jorge Washington, Juliana Matoso, Ka-

rina Albuquerque, Katia Yuahasi, Lurdes Sá, Madalena Esteves, Marilza Andrade, Mariane Jacob, Orlando Régis, Rafael Seidel, Sérgio Caldas, Sofia Fernandez, Telma Virginia, Ulisses Schlosser, Vilma Machado, Hélia Borges.

Cronologia. Agosto/2013: Proposta da professora Cristina Arakaki durante a V Fórum de Paradireitologia. Março/2014: Constituição da coordenação do Projeto com as professoras Elisa Frota e Graça Dantas. Março a junho/2014: curso Biografologia promovido pela Apex voltado para turma especial do Colégio Invisível da Paradireitologia. Julho/2014: Proposta de seminário no Nordeste pela professora Cristina. Janeiro/2015: Direcionamento da pesquisa para o período histórico de 1830 a 1930 e foco no holopense do Segundo Reinado, Abolição da Escravatura e República Velha. Março/2015: Divulgação e convite no Colégio Invisível da Paradireitologia para ingresso na pesquisa daquele período e formação da equipe de pesquisadores afins ao holopense direcionado.

2015. As atividades desenvolvidas no ano de 2015 foram: Em 04 de julho de 2015 o I Encontro Antológico em Aracaju - SE no Museu Palácio Olímpio Campos; em agosto de 2015 a apresentação no VII Fórum da Paradireitologia em Foz do Iguaçu - PR – O Estudo da Paradireitologia através da Pesquisa Biográfica; de setembro a novembro de 2015 realizaram 05 reuniões *online* da equipe do projeto com debates de filmes, vídeos e apresentações; no período de 28 de setembro a 06 de dezembro de 2015 ocorreu a participação de pesquisadores no curso *online* Biografologia promovido pela Apex; em dezembro de 2015 pesquisadores participaram do seminário D. Pedro II: Memória e História, ocorrido no Museu Imperial em Petrópolis - RJ.

2016. As atividades desenvolvidas no ano de 2016 foram: 46 reuniões *online* com duração média de 02 horas cada uma, sendo 09 reuniões de equipe e 37 individuais; em agosto de 2016: apresentação da Mesa dos Abolicionistas com 08 pesquisadores no VIII Fórum de Paradireitologia em Foz do Iguaçu - PR. Deu-se continuidade à pesquisa, elaboraram-se artigos e foram elaboradas frisas cronológicas dos biografados e frisa cronológica sobre a abolição da escravidão no mundo.

Abolicionistas. Durante o VIII Fórum de Paradireitologia foram apresentadas as seguintes pesquisas biográficas e sua relação com o Estado Mundial: Castro Alves, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Isabel de Bragança, Luís Gama, André Rebouças, Gilberto Freyre, Caetana, Liberata e Maria Rosa.

Hipótese. A construção do Estado Mundial Cosmoético traz à tona a questão da escravidão e abolição. Através do resgate do tema há a retomada de ação do passado reperspectivada pelo conhecimento do paradigma consciencial, inclusive com a possibilidade de auto e heterorevezamento assistencial.

Frisa Cronológica. Trata-se de uma linha do tempo (*timeline*) que expõe uma sucessão de eventos, possibilitando a melhor compreensão de uma época histórica. No VIII Fórum de Paradireitologia foi exposta uma frisa cronológica de 4 metros de comprimento, registrando os movimentos abolicionistas no período de 1500 a 2000, no planeta Terra. Intitulada *Breve Frisa Cronológica do Abolicionismo*, nela estão inseridas, além das personalidades estudadas pelo Projeto Antologia Biografológica, outras personalidades-referências mundiais dos diversos movimentos abolicionistas.

2017. Durante o IX Fórum da Paradireitologia, a ser realizado em agosto de 2017 na cidade de Foz do Iguaçu - PR será apresentada a mesa Liberdade e Dignidade no século XIX, com ênfase em gênero. Serão apresentados trabalhos biográficos sobre mulheres que contribuíram para a consolidação de ações de dignidade e a liberdade em contextos históricos precários e carecidos de práticas de alteridade e humanização.

IV. DA OPORTUNIDADE DE LIBERDADE

Abertura. Vislumbrar fatos, parafatos e interrelações do passado pelo estudo das biografias permite evocações, abertura para tentativas de retratação e recomposição de interprisões grupocármicas. Possibilita, assim, a libertação dos envolvidos, rompendo amarras seculares ou milenares.

Neoportunidade. A pesquisa traz a oportunidade de consciência biografada poder olhar sua vida de fora e independentemente do espaço e do tempo. Ver quem foi antes, o que fez

e quem é hoje, com visão ampliada; despertar lúcido para sua própria consciencialidade, holobiografia e evolutividade.

Projetabilidade. A liberdade decorrente da aprendizagem e prática da projeção consciente e a experimentação de outros parafenômenos contribuem para a libertação de dogmas, fanatismos ou lavagens cerebrais. A projeção consciente representa um paradireito da conscin e da consciex.

Revisão. O rompimento da limitação da intrafísica habilita conhecer e rever consciências, locais e circunstâncias sem a necessidade de intermediários e, por esse meio, compreender pelo que se vivencia, e não pelo que se ouve falar. Permite acessar o conhecimento pela própria experiência e revisar histórias contadas.

Experiência. A pesquisa e a vivência pessoal também são expressões de liberdade. Pela experiência do Paradireito pode-se descobrir verdades relativas de ponta, esclarecer, aprofundar e alargar os conceitos da Paradireitologia atualmente conhecidos.

CONCLUSÃO

Processo. A pesquisa biográfica é um dos meios de aplicação teática do Paradireito: desde o seu início, quando se habilitam biógrafos e biografados, definem-se direcionamentos de trabalho, formam-se equipes e dividem-se tarefas; durante a pesquisa, em todas as suas etapas, ao possibilitar interassistência cosmoética e o exercício de vários atributos do paradireitólogo; e por muito tempo, quando publicado o trabalho, ante os efeitos da gescon atratora.

Biografia-Paradireitologia. A intenção não é de produzir histórias jurídicas. Não existe a perspectiva de “*your day in court*” (o dia do julgamento no tribunal). O que se busca é destacar a evolução do biografado no tempo histórico vivenciado por ele e compreender as relações que foram estabelecidas com o Paradireito e a Cosmoética pelo menos em uma vida intrafísica.

Turning point. O desafio a ser sistematizado ao longo do trabalho é de identificar e compreender os horizontes de como

e qual o significado/importância tem o Paradireito em amparar uma construção biográfica, seja a partir da ótica do biografado (autoconstrução biográfica) seja do biógrafo (interassistência potencializada). Esta é a proposta dessa pesquisa participante multidimensional (conscins e consciexes) e de escrita biográfica a várias mãos.

REFERÊNCIAS

1. **Almeida, Roberto;** *Colégios invisíveis da Conscienciologia*; Revista Conscientia; Foz do Iguaçu; 2000; v. 4; páginas 196-201; disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia>>; acesso em: 03.07.2017.
2. **Bruner, Jerome;** *Fabricando Histórias: Direito, Literatura, Vida*; São Paulo: Letra e Voz; 2014; 137 páginas.
3. **Duby, Georges et al.;** *História e Nova História*; 2. ed.; Lisboa: Teorema; 1989; 99 páginas.
4. **Loriga, Sabina;** *O Pequeno X: da Biografia à História*; Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2011; 231 páginas.
5. **Ulman, Karla;** *Palestra Perfil do Evoluciólogo*; IV Fórum da Paradireitologia; Foz do Iguaçu- PR; 2012.
6. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; 1058 páginas.
7. **Idem;** *Conscienciograma*; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia; 1996; 344 páginas.
8. **Idem;** *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Org. Lourdes Pinheiro; Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares; 2014.